



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL
de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Análise Dos Perfis De Gestantes De Risco Habitual No Hospital Sofia Feldman (belo Horizonte), Suas Implicações Na Qualidade Da Assistência Obstétrica E Seu Impacto No Resultado Materno E Perinatal

Autores: JULIANA DA SILVA BARRA (UFMG); IZABELA VIANA IGLÉSIAS (HOSPITAL SOFIA FELDMAN); KLEYDE VENTURA DE SOUZA (UFMG); TATIANA COELHO LOPES (HOSPITAL SOFIA FELDMAN); FERNANDA NATIELLE ARAÚJO VEIGA (UFMG); FERNANDA DE OLIVEIRA (UFMG); MARCELLA DE ALMEIDA CALDAS (UFMG); HELENA FIORINI (UFMG); GABRIELA CUNHA GONÇALVES (UFMG); BIANCA GABRIELLE RUAS SOUZA (UFMG)

Resumo: Introdução: A gestação em áreas de risco é aquela mais vulnerável ao mau resultado e também a que demandará maior utilização de uma rede de assistência obstétrica eficaz, em todos os seus níveis de complexidade. Objetivo: Avaliar os padrões de deslocamento geográfico dos serviços públicos de saúde procurados pelas gestantes, como fator de prognóstico para o resultado materno e perinatal. Método: Foram selecionadas e avaliadas 489 gestantes atendidas em centros de saúde de Belo Horizonte e que tiveram seus filhos em uma maternidade dessa cidade. Dados do pré-natal e parto foram coletados tendo como fonte o cartão de pré-natal, o prontuário obstétrico e as respostas das gestantes a um questionário estruturado, aplicado na maternidade durante seu período de internação para o parto. As trajetórias das mulheres na rede de atenção obstétrica foram estudadas, assim como serão almejados identificar perfis extremos e seus padrões de resultados obstétricos. Resultados: Observamos uma diversidade muito grande na origem das pacientes que tem seus filhos nessa maternidade, não obedecendo critérios de deslocamento. Apenas 65,6% das pacientes procuraram seu hospital de referência, as que não procuraram a foi devido a distância da sua casa ou por não confiar na referência. Cerca de 47,95% dessas pacientes procuraram outro hospital antes de ir para essa maternidade e 37,2% se deslocaram para esse destino através da Central de Leitos. Em relação às pacientes que tiveram seus partos nessa maternidade 54,2% foram acompanhadas com partograma, e apenas 11,9% apresentaram trabalho de parto prolongado. Para alívio da dor 57,5% experimentaram métodos não farmacológicos, 35,8% tiveram analgesia e 63,2% tiveram parto vaginal com enfermeiro obstétrico, sedo que foram 20,2% no centro de parto normal. Quanto ao impacto perinatal 81,6% das crianças não necessitaram de nenhum passo de reanimação ao nascimento. Finalmente 76,5% das gestantes tiveram acompanhantes na hora do parto. Conclusão: Essa maternidade responde pela grande maioria dos partos de Belo Horizonte e apesar das faltas de critérios no padrão de deslocamentos das gestantes atendidas, a missão dessa maternidade é mantida. Os indicadores poderiam chegar aos melhores índices mundiais se esses deslocamentos fossem cumpridos rigorosamente e com controle de qualidade.